

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



A arte e a cultura e a formação humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana 2 / Organizador
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0171-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.711221104>

1. Arte. 2. Cultura. 3. Formação humana. I. Batista,
Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo” (FISCHER, 1987, p. 20)¹.

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes e das Culturas.

As discussões propostas ao longo dos 30 capítulos, que compõem esses dois volumes, estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, à Cultura e à Diversidade Cultural, bem como discussões que fomentem a compreensão de aspectos ligados à sociedade e à formação humana.

Assim, a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”** busca trazer uma interlocução atual, interdisciplinar, crítica e com alto rigor científico, a partir das seguintes temáticas: artes, música, cultura, sociedade, identidade, educação, narrativas e discursividades, dentre outras.

Os textos aqui reunidos entendem a “[...] arte como produto do embate homem/mundo, [considerando] que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece (BUORO, 2000, P. 25)².”

Nesse sentido, podemos lançar diversos olhares a partir de diferentes ângulos que expandem nosso pensamento crítico sobre o mundo e nossa relação com ele. As reflexões postas ao longo desses dois volumes oportunizam uma reflexão de novas formas de pensar e agir sobre o local e global, reconhecendo, por finalidade, a diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das diversas desigualdades.

A coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola norteadora para as discussões acadêmicas nos campos das Artes e da Cultura.

Por fim, esperamos que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva e crítica os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, favorecendo o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das artes e da cultura para formação humana.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

1 FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

2 BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS NARRATIVAS DA BÍBLIA HEBRAICA E OS ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS:
CONVERGÊNCIAS LITERÁRIO-METODOLÓGICAS

Petterson Brey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211041>

CAPÍTULO 2..... 13

CONCERTO ONLINE DE PIANO: HOMENAGEM A EDMUNDO VILLANI-CÔRTEZ

Alfeu Rodrigues de Araujo Filho

Andressa Rodrigues Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211042>

CAPÍTULO 3..... 17

ARCHIVOS HISTÓRICOS DOCUMENTALES; PATRIMONIO Y COMPETENCIA DEL
ÁMBITO ACADÉMICO UNIVERSITARIO

Miguel Ángel Cuevas Olascoaga

Jaime García Mendoza

Norma Angélica Juárez Salomo


Gerardo Gama Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211043>

CAPÍTULO 4..... 26

DANY LAFERREIÈRE UM PAÍS SEM CHAPÉU: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO
AUTOR, POR NARRATIVAS CULTURAIS, RELIGIOSAS E O VODU


Olguimar Angelica Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211044>

CAPÍTULO 5..... 33

DEL MONOCROMO AL BODEGÓN. LA NATURALEZA MUERTA DE LA IMAGEN
CONTEMPORÁNEA


Gonzalo José Rey Villaronga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211045>

CAPÍTULO 6..... 39

EDUARDO MATOS Y *OS INTRUSOS*. ARQUEOLOGÍA, MEMORIA Y RECONSTRUCCIÓN
DESDE EL IMAGINARIO

Gonzalo José Rey Villaronga


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211046>

CAPÍTULO 7..... 45

EU FEZ E ELA FIZ: UM ESTUDO SOBRE A DÊIXIS DE PESSOA NO PORTUGUÊS DE
SIRICARI-PA

Walkíria Neiva Praça


Cristiane Torido Serra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211047>

CAPÍTULO 8..... 61

MENSAGENS DE LIBERDADE NA LITERATURA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985): O CASO DE “A BOLSA AMARELA”, DE LYGIA BOJUNGA

Walace Rodrigues


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211048>

CAPÍTULO 9..... 71

MULHERES NA MÚSICA DA AMAZÔNIA: PROJETO INSTITUCIONAL DE CONSERVAÇÃO E DIFUSÃO DE CANÇÕES DE AUTORIA FEMININA NO PARÁ, DA BELLE ÉPOQUE ATÉ A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Dione Colares de Souza


Leonardo José Araujo Coelho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211049>

CAPÍTULO 10..... 82

O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA RELAÇÃO DE MANOBRAS

Jussara Figueiredo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110410>

CAPÍTULO 11..... 91

OS EXCESSOS NO DIAGNÓSTICO PARA TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE COMO NOVO DESAFIO NA TUTELA DA PERSONALIDADE

Rodrigo Salim Melo Cavalcante Forte


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110411>

CAPÍTULO 12..... 105

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A FLAUTA DOCE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Lucas Nascimento Braga Silva

Cristina Rolim Wolffenbüttel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110412>

CAPÍTULO 13..... 116

RACHEL DE QUEIROZ: UMA ESCRITORA ALÉM DE SEU TEMPO


Lídia Carla Holanda Alcantara


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110413>

CAPÍTULO 14..... 123

RACIAL AND TEXTUAL TRANSLATION IN THE NOVEL *IO, VENDITORE DI ELEFANTI*, BY PAP KHOUMA: *SIGNIFYIN(G)*, ESHU AND IDENTITY MOBILITY IN BLACK FICTION

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110414>

CAPÍTULO 15.....	139
ALIMENTAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE	
Véronique Durand	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110415	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	154
ÍNDICE REMISSIVO.....	155

CAPÍTULO 6

EDUARDO MATOS Y *OS INTRUSOS*. ARQUEOLOGÍA, MEMORIA Y RECONSTRUCCIÓN DESDE EL IMAGINARIO

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 07/02/2022

Gonzalo José Rey Villaronga

Universidad de Vigo. Facultad de Bellas Artes
Pontevedra, España

RESUMEN. Partiendo de lo que Dorflès denomina el Intervalo perdido: “la pérdida de la conciencia de la vivencia temporal y la pérdida de la posibilidad de examinar conscientemente dicha vivencia”, proponemos examinar el trabajo del artista Eduardo Matos para presentar como desde el arte se realiza arqueología social.

PALABRAS CLAVE. Negación, Ciudad, Arqueología social, Porto, Bruselas.

ABSTRACT. Starting from what Dorflès calls the Lost Interval: “the loss of awareness of the temporal experience and the loss of the possibility of consciously examining that experience”, we propose to examine the work of the artist Eduardo Matos to present how archeology is carried out from the art Social.

KEYWORDS: Denial, City, Social archeology, Porto, Brussels.

INTRODUCCIÓN

Eduardo Matos (1970, Rio de Janeiro, Brasil) se graduó en Bellas Artes en la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Porto, Portugal (FBAUP) y ejerce como artista y

comisario de exposiciones desde 1999. Si el tren del progreso no hace paradas en los espacios de la memoria, el artista Eduardo Matos se interroga acerca de las transformaciones y desfuncionalizaciones que tienen lugar en ciertos espacios de la ciudad contemporánea.

ARTE Y ARQUEOLOGÍA SOCIAL

Un arqueólogo social es aquel profesional que no se limita a describir los materiales que se han podido conservar de nuestro pasado, sino que su trabajo ha de servir para algo útil en la sociedad en la que el arqueólogo ha desarrollado su actividad. Eduardo Matos en su obra *Os intrusos* reflexiona sobre la ciudad portuguesa de Porto durante la década de los años ochenta cuando algunos de sus lugares, hoy ya desaparecidos, fueron ocupados por artistas y activistas culturales. En *Kanal*, proyecto realizado durante una residencia artística en Bruselas, el canal de la ciudad es el límite invisible que cruza y divide la ciudad. Es un lugar extraordinario de cambio y experimentación en el que la atmósfera y el paisaje se transforman en estratos que le permiten al artista reflexionar sobre la demolición, la reconstrucción y la reurbanización ambiental.

LA SERIE *OS INTRUSOS* (2016)

Eduardo Matos se interroga acerca de

las transformaciones y des-funcionalizaciones que tuvieron ciertos espacios de la ciudad portuguesa de Porto (Portugal) durante la década de los años ochenta donde muchos de ellos fueron ocupados por artistas y activistas culturales que desde posiciones aisladas, marginales y utópicas se convirtieron en potentes realidades, hoy desaparecidas. Algunos de aquellos artistas ocuparon un espacio que llamaron *Apêndice* donde organizaban exposiciones y conciertos.



Ilustración 1. Instalación. Eduardo Matos. Serie: *Os intrusos* (2016). Pedro Oliveira Gallery Porto.

En su propuesta *Os intrusos* (2016) el artista hace memoria y reflexiona sobre aquella circunstancia a través de una serie de obras. El espacio abandonado, que estaba en un centro comercial, tuvo sus puertas abiertas durante más de seis años. Las obras del artista reflexionan sobre lo efímero, sobre sus ambientes y colores, sobre su musicalidad y en definitiva sobre el espacio de aquellas vivencias abiertas a la experiencia. Lo hace a través de una serie de esculturas, imágenes, pinturas, videos y maquetas. A través de las fotografías se retoma la imagen de las exposiciones realizadas en aquel espacio. Un vídeo de un concierto ambienta el espacio mientras sobre una larga mesa se presentan los moldes de los aperitivos y frutas tropicales que se utilizaban para amenizar el encuentro. Las paredes están rodeadas de pinturas monocromas que reproducen las tonalidades de esos mismos elementos (limones, naranjas, piñas...) traduciendo el mapeado cromático de algunos de los elementos expuestos en la mesa como una investigación sobre los colores del espacio comercial que el artista filmó en video. Otras piezas tienen una función mediadora. Entre escultura y maqueta la obra *S/título arquitetura no espaço* (*S/título arquitectura en el espacio*), presenta una especie de barrio en ruinas para reflexionar sobre la parte más decadente de la ciudad.



Ilustración 2. Instalación. Eduardo Matos. Serie: Os intrusos (2016). Pedro Oliveira Gallery Porto.

En la serie *Os intrusos* (2016) de Eduardo Matos existe una obra que sin duda nos llama la atención (Ver Fig.2). Es una pequeña escultura situada sobre una mesa y compuesta de cuatro elementos. Se trata de una maqueta de-construida y presentada por partes para que el espectador la reconstruya con la memoria. Es la representación de lo que fue aquel espacio y ahora se presenta des-estructurada. Su pavimento, sus tabiques, su escaparate y su cubierta se presentan independientes de forma que nosotros construimos la imagen en la memoria en un contexto que pretende de nuevo vivenciar aquellas experiencias.



Ilustración 3. Instalación. Eduardo Matos y André Cepeda. Serie: Kanal.

PROYECTO KANAL

Este proyecto, iniciado junto con el artista André Cepeda en abril del 2011, fue el resultado de una residencia artística en Contretype (Bruselas) y que Eduardo Matos describía así en su blog:

Al principio, intentamos cubrir toda la longitud del canal en Bruselas. Empezamos en Verbrande-Brug, al norte de la ciudad, una especie de lugar mítico que ya no existe como lo encontramos. Nos encontramos con personas que viven en barcos en el canal; Conocimos a Little Jimmy, un hombre de la edad de oro del rock'n'roll y hablamos con alguien que se presentó como "el último capitán del puerto". El progreso ha llegado a su puerta, y pronto todos los que viven en botes se verán obligados a irse. "Ya no hay lugar para nosotros, ni lugar para soñar, para poesía", explicó uno de ellos. Pasamos un tiempo en el vecindario de los chatarreros, donde se insinuaban cosas invisibles, y nos dirigimos a la Mar del Norte. Más al sur, nos dirigimos a Charleroi mientras escuchábamos las guitarras en bruto y melódicas de Neil Young y Earth., y luego deambulé sin rumbo por la ciudad durante un rato. Esta experiencia nos recordó otro viaje que habíamos hecho juntos a lo largo del Mississippi en el extremo sur de los Estados Unidos; nos recordó la presencia de la música en el paisaje, lugares y personas. Un extraño sentimiento nos invadió: de alguna manera, algunos lugares en Bélgica se parecen a los Estados Unidos... Como dicen allí, el canal es un límite invisible que cruza y divide la ciudad de Bruselas. Es un lugar extraordinario de cambio y experimentación en el que la atmósfera y el paisaje se transforman en estratos de una matriz de significado indescifrable. Incluso antes de ir allí, ya había imaginado un paisaje construido y manipulado por muchas capas de información. En el preciso momento en que escribo estas palabras, se están produciendo enormes cambios en todo el proceso, Produciendo una matriz energética que la cambiará por completo. El paisaje es doblemente artificial, donde la demolición, la reconstrucción y la reurbanización ambiental crearán un paisaje frío, pragmáticamente moderno, con una energía que será imposible ignorar. En cierto modo, habíamos creado nuestras propias expectativas, ideas y visiones sobre este paisaje, y estábamos ansiosos por simplemente experimentar el paso del tiempo en una estructura tan enorme: el movimiento, la velocidad, el ritmo y la repetición que generó, todas las cosas que nos están alejando cada vez más de la naturaleza. Con el tiempo, aparecieron las primeras imágenes.

En esta descripción que realiza Eduardo Matos de su experiencia en Bruselas podemos rescatar el concepto que Francesc Muñoz utiliza para denominar a la ciudad contemporánea como *urbanización*, suma de los conceptos de urbanidad+banalidad (Muñoz, 2008:63) y que se corresponde con la idea que Matos insinúa con el movimiento, la velocidad, el ritmo y la repetición que los alejaba de la naturaleza. No olvidemos que con independencia del lugar del que hablemos, el modelo de la ciudad contemporánea se repite y replica de igual forma globalmente.

Eduardo Matos continúa diciendo:

Si bien la imagen muestra objetos concretos, su grado inherente de abstracción fue para nosotros una evidencia clara de que lo que ciertas

imágenes ocultan sobre sí mismas es a menudo más significativo que lo que creemos que podemos ver en la superficie. Sabemos que este proyecto pierde innumerables cosas que no notamos, que no conocíamos o que simplemente ignoramos. Pero, como en la vida, mirar hacia otro lado puede haber llevado a centrarnos e intensificar lo que es importante. Por lo tanto, en esta exposición hemos imaginado un lugar donde las imágenes y los objetos, el sonido, el video y el rendimiento se convierten en una narración del tiempo que aumenta nuestras expectativas.

“Lo que ciertas imágenes ocultan sobre sí mismas es a menudo más significativo que lo que creemos que podemos ver en la superficie” viene a justificar la idea de que se hace necesaria la pausa, la separación de los elementos, la interrupción de la mirada para poder alcanzar lo que Dorfles denominaba como el *intervalo perdido*, [...] la presencia de un espacio en blanco dentro de una composición poética, o el espacio amorfo que separa las diferentes figuras de un cuadro y que constituyen el “fondo” de éste.[...] (Dorfles, 1984:42).

El vacío de la imagen, [...] lo que la imagen oculta, es condición necesaria para poder valorar la plenitud relativa. [...] (Dorfles, 1984:36). La ciudad y su habitar están en relación directa con el silencio y el vacío. “El habitar no se produce allí donde se duerme y de vez en cuando se come, donde se mira la televisión y se juega con el ordenador personal; el lugar del habitar no es el alojamiento. Sólo una ciudad puede ser habitada, pero no es posible habitar la ciudad si ésta no se dispone para el habitar; es decir, si no “proporciona” lugares. El lugar es allí donde nos paramos: es pausa; es algo análogo al silencio en una partitura. La música no se produce sin el silencio. El territorio posmetropolitano ignora el silencio; no nos permite pararnos, recogernos en el habitar.” (Cacciani, 2010:35) Porque en nuestra sociedad de la transparencia, la ciudad, conducida por la hipervisualidad y la sobreexposición de las imágenes lo único que crea es confusión (Cortés, 2008:17); una ceguera de la visión, del habitar, a la que sólo se le puede hacer frente desde la mirada del arqueólogo social que como Eduardo Matos, escarba recuperando historias que día a día se pierden en el *progreso* de la hipermodernidad urbana.

CONCLUSIONES

Podemos considerar tras lo expuesto que no estaríamos en un error al considerar el trabajo del artista Eduardo Matos como el de un arqueólogo social. Las series aquí tratadas no se limitan a describir los materiales que se han podido conservar de la ciudad, sino que su trabajo sirve para recuperar el reciente pasado y mantenerlo vivo de forma que la memoria de la ciudad pervive frente a la frenética temporalidad moderna. La obra de Eduardo Matos se convierte en una balsámica medicina a través de la recuperación de los intervalos perdidos, de los silencios y las ausencias que como hemos visto, en realidad construyen el habitar en la ciudad.

REFERENCIAS

CACCIARI, Massimo. **La ciudad**. Barcelona: Gustavo Gili, S.L., 2010. ISBN: 978-84-252-2331-0

DORFLES, Gillo. **El intervalo perdido**. Barcelona, Editorial Lumen, S.A., (1984). ISBN: 84-264-1152-5

GARCÍA CORTÉS, Jose Miguel. **En cualquier lugar, en ningún lugar**. Vigo: Marco, Museo de Arte Contemporánea, (2008) ISBN: 978-84-96855-22-9

MEANA MARTÍNEZ, Juan Carlos. **El espacio entre las cosas**. Pontevedra: Diputación Provincial, (2002). ISBN: 84-8457-057-6

MUÑOZ, Francesc. **Urbanización**. Barcelona: Gustavo Gil, (2008). ISBN: 978-84-252-1873-6

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise narrativa 2, 3, 4, 6, 9

Archivos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Arqueología social 39

Arte 1, 13, 14, 16, 23, 34, 35, 37, 39, 44, 70, 105, 108, 114, 145, 149, 151, 154

Autoria feminina 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

B

Bíblia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10

Bodegón 33, 34, 35, 37, 38

Bruselas 39, 42

C

Canção 71, 72, 73, 77, 79, 81

Ciudad 19, 21, 23, 24, 36, 39, 40, 42, 43, 44

Comunidade 14, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 121, 141

Crianças 30, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 114, 141, 150

Cultura 1, 9, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 50, 59, 60, 77, 80, 81, 87, 88, 89, 97, 108, 109, 112, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 149, 151, 152, 154

D

Direito 64, 69, 91, 92, 97, 98, 99, 102, 103, 104

Documentos históricos 17, 19, 25

E

Estampilla postal 17, 24

Estudos culturais 71, 76, 154

Exegese bíblica 2, 9

F

Filatelia 17, 18, 22, 23, 25

G

Gênero 47, 67, 69, 71, 76, 77, 80, 120, 121, 139, 148, 154

I

Identidade 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 52, 58, 72, 87, 99, 138, 139, 140, 144

Indústria cultural 82, 84, 86, 87, 88, 89

Infantojuvenil 61, 62, 63, 64, 65, 69

L

Leitura literária 61, 64, 65, 86

Liberdade 9, 32, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 99

Línguas em contato 45, 49

Literatura 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 27, 32, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 85, 86, 87, 90, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 138

Literatura infantil 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 119

Livro didático 82, 86, 87

M

Memória 18, 19, 21, 25, 26, 27, 30, 32, 39, 40, 41, 43

Metilfenidato 91, 93, 96, 97, 100, 102, 103

Monocromo 33, 34, 36, 37, 38

Morfossintaxe 45, 53

Música erudita brasileira 13, 15, 16

N

Narrativas bíblicas 1, 2, 3, 4, 5, 7

Negación 33, 38, 39

P

Porto 34, 39, 40, 41, 49, 114, 115

Português afro-indígena 52, 53, 59, 60

Português Afro-Indígena 45, 46, 47, 52, 53, 58

R

Resistência 26, 31, 32, 62, 70, 102, 145

Ritalina 91, 96, 97, 100, 103

Roteiros cinematográficos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10

S

Siricari-PA 45, 46, 47, 56

T


Tarjeta postal 17, 19, 25


TDAH 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104


Texto literário 82, 85, 86


V

Vodu 26, 30, 31, 32

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022